



Conexão Mata Atlântica - Nº 20

CONEXÃO MATA ATLÂNTICA TERMINA COM SALDO POSITIVO NO APOIO A PRODUTORES RURAIS E AÇÕES DE MONITORAMENTO PARA CONSERVAÇÃO E A RESTAURAÇÃO DA MATA ATLÂNTICA

Quando os tripulantes das imponentes caravelas portuguesas avistaram terra firme, em abril de 1500, um novo capítulo da história começou a ser escrito. O primeiro relato daquele momento foi realizado dias depois por Pero Vaz de Caminha, em carta endereçada ao então rei de Portugal e descrevia como era a paisagem, a fauna, a flora e contato inicial estabelecido entre os portugueses e os povos nativos da região brasileiro

A paisagem com a qual o grupo liderado por Pedro Álvares Cabral se deparou, o Monte Pascoal, abrigava uma região de floresta diferente de tudo o que aqueles tripulantes já haviam visto mundo afora. Era a Mata Atlântica, bioma que desempenha um papel fundamental na história ambiental e cultural do Brasil, apesar de ter sido amplamente explorado nos últimos cinco séculos.

Atualmente, a Mata Atlântica abrange cerca de 15% do território nacional, estando presente em 17 estados e abrigando mais de 70% da população do país, de acordo com o IBGE. Além disso, possui uma rica diversidade de fauna e flora, com cerca de 8% de todas as espécies conhecidas no planeta e desempenha, ainda, um papel fundamental na regulação dos recursos hídricos do Brasil. No entanto, apenas 12,4% da Mata Atlântica permanecem preservados, com cerca de 80% dessa área situada em propriedades privadas.

Para preservar o bioma, diversas iniciativas são desenvolvidas paralelamente, incluindo o projeto Conexão Mata Atlântica, criado em 2017 por meio de uma parceria entre o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTIC), o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e a Fundação de Empreendimentos Científicos e Tecnológicos (Finatec).

O projeto, financiado com recursos oriundos do Fundo Global para o Meio Ambiente (*Global Environment Facility*, em inglês), concentrou ações no Corredor Sudeste da Mata Atlântica Brasileira, mais precisamente na região da bacia hidrográfica do rio Paraíba do Sul, que abrange uma área de aproximadamente 55.500 km², distribuída entre os estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. A região em que está posicionada a bacia assume um papel relevante para a economia do Brasil, contribuindo com 12% do PIB do país, especialmente devido aos principais polos industriais localizados em sua área de abrangência. Com mais de 1.100 km de comprimento, as águas da região abastecem cerca de 14,2 milhões de pessoas e 180 municípios ao longo de sua extensão, dentre eles, grandes metrópoles, como as cidades do Rio de Janeiro e São Paulo.

O Conexão Mata Atlântica promoveu ações por meio dos componentes 1, 2, e 3, que trabalharam de forma integrada desde a concepção do projeto, desempenhando um grau de relevância essencial na busca pela sustentabilidade e conservação da região da bacia hidrográfica do rio Paraíba do Sul.

O Componente 1 do projeto foi dedicado à pesquisa necessária para estabelecer a linha de base e o sistema de monitoramento da biodiversidade e do carbono na região. Sob a coordenação do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), foram realizados estudos aprofundados para embasar as ações de preservação e recuperação ambiental, visando a compreensão e monitoramento efetivo dos recursos naturais disponíveis na região.

Já o Componente 2 foi implementado de forma colaborativa entre os estados participantes e foi uma das maneiras pela qual o Conexão Mata Atlântica conseguiu engajar os participantes, por meio de Pagamentos por Serviços Ambientais (PSA), com duas modalidades distintas. A primeira, conhecida como PSA de Proteção, incentivava a preservação das áreas vegetadas e a restauração das desprovidas de vegetação, recompensando os produtores pela conservação de reservas florestais privadas e pela promoção da manutenção e recuperação dos ecossistemas naturais. Já o segundo modelo, o PSA de Uso Múltiplo, recompensava não apenas a conservação da vegetação existente, mas também a restauração ecológica das florestas privadas nativas e a conversão produtiva de pastagens e terras degradadas para usos alternativos da terra com maior armazenamento de carbono.

No que diz respeito aos pagamentos, o produtor rural que aderisse ao projeto precisava desenvolver e comprovar as melhorias na propriedade e no meio ambiente. Posteriormente, as ações realizadas eram avaliadas por técnicos credenciados ao projeto e, se a melhoria fosse comprovada, o produtor recebia uma quantia financeira que variava de acordo com o estado, ao tamanho da área e ao tipo de melhoria realizada. A quantia recebida deveria ser necessariamente investida nas propriedades rurais beneficiadas, não podendo ser gasta de outra maneira.

Além disso dos pagamentos, esta etapa do projeto incluiu a realização de ações como assistência técnica especializada e o estabelecimento de cadeias de valor sustentáveis para produtos selecionados. A abordagem colaborativa e os incentivos a práticas sustentáveis representam um avanço significativo na integração da produção agrícola com a conservação ambiental.

O terceiro e último componente do projeto teve como foco o aprimoramento da gestão e sustentabilidade financeira de quatro Unidades de Conservação ao longo do Corredor da Serra do Mar no Estado de São Paulo. Visando proteger áreas do bioma Mata Atlântica e melhorar a eficácia na gestão das Unidades de Conservação.

Nesta fase, foram destinados aproximadamente US\$ 162 milhões de recursos do BID para a expansão das ações de recuperação socioambiental, englobando os as regiões de Santa Virgínia e Itariru, assim como outras Unidades de Conservação como a Estação Ecológica de Bananal e a APA São Francisco Xavier.

O Componente 3 também foi uma maneira de ofertar assistência técnica aos pequenos produtores e realizar o Pagamentos por Serviços Ambientais para áreas-piloto.

Os levantamentos consolidados pelo componente 1 ampliaram os registros do monitoramento ecossistêmico, incluindo áreas de Unidades de Conservação e grupos não abordados anteriormente, como répteis. O projeto envolveu 545 produtores, resultando em cerca de 21 mil hectares de vegetação conservada e mais de 2.800 hectares de pastagem com manejo rotacionado. O investimento médio foi de R\$18.926,22, com indicadores mostrando uma relação significativa entre aumento da área de recuperação e área preservada. O PSA de Uso Múltiplo foi destacado como mais eficaz na mitigação da degradação ambiental, seguido pelo PSA de Proteção. A combinação dos dois foi recomendada para projetos com investimento abaixo de R\$120 mil/propriedade. As ações de Cadeias de Valor Sustentável não apresentaram impacto significativo nos resultados.

As ações realizadas no âmbito do projeto não apenas ajudam a proteger espécies ameaçadas de extinção, mas também contribuem para a regeneração dos ecossistemas locais, garantindo serviços ambientais essenciais para as comunidades humanas, como a regulação do clima, a proteção dos recursos hídricos e a manutenção da fertilidade do solo.

Coordenação nacional



Executor do projeto



Agentes financeiros



Executores estaduais

